

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“ atrozada . . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

NO III

Quinta-feira 9 de Fevereiro de 1882

Num. 31

A EPIDEMIA EM S. MIGUEL
Continua aquelle importante municipio a ser flagellado pela implacavel epidemia de febres de mau character, de cujo apparecimento demos noticia logo que veio ao nosso conhecimento, sendo sem demoras tomadas as providencias que então suggerimos á autoridade competente, a ida de um medico com a necessaria ambulancia, seguindo outro mais tarde, por não poder aquelle só dar vencimento ao tratamento das muitas pessoas atacadas do mal.

Entretanto pelo que nos formão, aquella desditosa população carece ainda ser tendida em uma outra necessidade palpitante, tanto ou mais palpitante do que era o estabelecimento do lazareto e fortalezas de Sant'Anna. Referimo-nos á creação de enfermarias, uma ao sul

e outra ao norte do municipio.

Justificação esta necessidade a extensão do territorio em que estão disseminados os doentes, a distancia que os medicos têm a vencer diariamente para tratá-los e, o que é mais, a pobreza, a falta de meios que os priva do conforto necessario ao enfermo.

A epidemia que alli reina (que é a mesma de cujo tratamento esteve incumbido n'aquella localidade no anno passado o enfermeiro Guedes) não tem immolado muitas victimas; ella é mais remittente do que mortifera, conserva o doente por largo tempo no leito, mas poucas vezes mata. E, quando este succumbe, é por vêr-se privado, no isolamento e na penuria em que muitas vezes se acha, dos cuidados de que carece.

Entendemos, portanto, que é de urgente necessidade a creação de taes enfermarias.

Com a adopção d'esta medida melhorarão por certo as condições hygienicas do lugar e o mal desaparecerá.

REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 31)

Este rescripto imperial causou grande impressao tanto na Alemanha como no estrangeiro.

Os jornaes de Paris occupam-se muito do referido documento e as folhas inglezas consideram a publicação do rescripto como um verdadeiro golpe de Estado, que poderá ser seguido de uma grande crise constitucional.

Os jornaes progressistas de Berlim declaram que a situação é grave e deploram este procedimento do imperador. Confiam que o povo saberá sustentar os seus representantes e proteger os direitos constitucionais da nação.

O principe de Bismarck teve uma larga conferencia com o general Chaucy, ex-embaixador francez em S. Petersburgo.

Segundo se crê o principe de Bismarck parece resolvido a convocar um congresso, perante o qual se trate e resolva a questão da independencia do papa. Os jornaes allemães por vezes têm publicado longos artigos sobre este assumpto. Em Italia tem a linguagem dos jornaes allemães causados uma certa sensação, sensação que parece ter tornado necessarias as declarações do rei Humberto, de que abaixo nos occuparemos.

Referindo-se á questão do pontificado, diz a *Gazeta da Cruz*, jornal quasi sempre bem informado:

« No que respeita ás intenções de principe de Bismarck, relativamente á Roma e ao patrimonio do papa, cremos firmemente que o principe deseja, tanto por motivos de politica interna como externa, uma solução internacional acerca da situação do pontificado. E cremos saber além disso que este assumpto se acha ainda encerrado no estado das tentativas preliminares das potencias.

Os artigos dos jornaes officiosos são balões de ensaio que indicam as intenções do principe acerca deste assumpto.»

FOLHETIM

26

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Primeira parte

AS DUAS CRIMINOSAS

VI

LUIZINHA DARTOIS

—Mas o que me aconselha? perguntou o velho, que a avareza fazia ter.

—Metter a sua filha no convento Chartres!

—Bondade divina! Eu não conhecia a cidade, sr. conde, e sempre ouzou dizer que era um logar de perdição.

Effectivamente o campo nunca

havia sahido do logar em que nascera, e a grande cidade, Chartres, parecia-lhe ser no fim do mundo.

O conde, porém, advogou tão bem a causa da pequena, ella animou-o tanto com os seus olhares em que reluziam lampejos rapidos como os de um relampago, que o velho Dartois deixou-se vencer.

Haveria tambem grande dificuldade em o convencer?

Não. A ambição retrospectiva que elle não pudera satisfazer, parecia-lhe agora de facil satisfação.

Sua filha viria a ser uma senhora! E porque não? Era bastante rico para fazer tudo isso.

Trabalhar com o rosto coberto de suor não garantia as barretadas dos outros, ainda mesmo que tivessem escondidos no celloiro saccos cheios de moeda de ouro. Mas quando elle fosse á cidade procurar sua filha, bem preparada; quando ella viesse ao parlatorio com as senhoras (elle tinha conhecido em outro tempo uma religiosa que lhe contára tudo isso para obter um donativo em favor da sua comunidade;) quando finalmente, ella, desembarcada e

activa como a menina do Castello, situado a tres tiros de espingarda daquelle logar, ao domingo, fosse á missa da aldêa, por certo que então seriam mais attenciosos para com elle.

Elle era o velho Dartois: ella seria senhora e não sei de que...mas, senhora. E era isso que elle queria, como estes fabricantes de reis, que ficam muito satisfeitos quando se sentam modestamente nos degraus do throno levantado por suas proprias mãos.

O conde Adhemar, gasto aos vinte e cinco annos, como outros os são aos sessenta, achava naquella virgindade que reclamava a sua protecção, uma iguaria das mais saborosas.

Não pensava senão no presente; mas realmente, sem um mau pensamento, sentia grande prazer em, a pretexto de signaes mudos, apalpar aquelle corpinho mole e carnudo que ainda não parava.

E não lhe desagradava que a pequena fosse para a cidade.

A proprietaria de Hulmerin, sua tia, excessivamente devota, não lhe

recusaria o seu auxilio. A pequena sahiria para sempre do meio grosseiro de que emergia, como uma flôr sahida do esterco. E a flôr havia de desenvolver-se com o perfume suave do nasimento, como dizem os chemicos.

A idéa que entrava na cabeça do camponio, criava raizes com rapidez. Parecendo ainda hesitar, não dormiu as poucas noites que separaram a visita do conde daquelle que elle promettera, afim de dar ao camponio as informações decisivas.

E Luizinha tambem não havia dormido. A pequena tinha doze annos, como dissemos. Mas havia apenas dous que ella havia sido sequestrada.

Até então corria em toda a liberdade pelas estradas e pelos campos.

E como não trabalhava absolutamente, abandonada pelo velho avarro que não via nella um utensilio bastante solido para delle se aproveitar, aprendera muita cousa á sombra das meduas e dos espinheiros.

Os rapazes das aldêas são rudes educadores.

Em Vienna d'Austria reunia-se um conselho de ministros, a que presidiu o imperador Francisco José, para combinar nas medidas que convém tomar no sul da Dalmacia. Reconhece-se que as operações militares são difficeis na actual estação.

Apezar disto, vão ser concentradas forças consideraveis em diversos pontos, sendo guardadas por um cordão militar as communicações com a Herzegovina e outros povos, tratando-se assim de obter a submissão dos insurgentes, que especialmente se pronunciam na Cracovia.

Se estas medidas não produzirem o resultado que se deseja, serão empregados os meios de se dominar a insurreição da força das armas quando chegar a estação propria para se desenvolverem as operações militares.

Consta comtudo que já tem havido alguns encontros entre os gendarmes e os insurgentes, morrendo alguns soldados e ficando feridos muitos.

Decidiu-se igualmente a aneção definitiva da Bosnia e da Herzegovina.

A situação do governo italiano é difficil, e transcreveremos o seguinte texto de uma revista estrangeira, para fazer conhecer as difficuldades com que elle lucta:

« Na Italia o rei Humberto, recebendo no dia 3 do corrente a deputação do parlamento, fez um discurso, em que se pronunciou contra toda a ingerencia estrangeira nos assumptos internos da Italia declarando que certas questões estão completamente terminadas e que não podem ser objecto de novas discussões. Além disso, o rei insistiu na necessidade de se votarem immediatamente os projectos militares.

« Os jornaes liberaes applaudem o discurso do monarcha. porém a imprensa catholica combatte-o com grande vigor, sobretudo na parte em que o rei, alludindo á questão pontificia, diz que é assumpto julgado, e que portanto não póde ser objecto de nova controversia.

« Apezar da opinião em Italia parecer estar um pouco sobressaltada com as idéas, que ácerca do papa se attribuem ao sr. de Bismarck, a idéa da alliança com as potencias do norte não tem perdido terreno. Os jornaes occupam-se, por vezes, deste assumpto e mostram-se favoraveis á mencionada alliança.

« Ainda ha dias a *Hassegna Settimanale*, orgão da direita, occupando-se da politica externa da Italia e da conveniencia de procurar allianças, conformes aos interesses italianos, concordava com o

Diritto, jornal ministerial, e escrevia:

« Para nos protegermos contra a França, que nos injuriou e ameaçou, é preciso que a Italia se allie á Allemanha, e para isto o primeiro passo era ganhar a amizade da Austria. Este primeiro passo era facil e deu-se. Em França, o facto da autoridade ter sido assumida por um só homem—phenomeno historico que precedeu sempre uma politica externa aggressiva—é um symphoma de proximos e terriveis transtornos.

« A viagem do nosso rei a Vienna deve ter resultados fóra e dentro da Italia. As suas consequências aqui não significam de nenhum modo uma politica reaccionaria, porém sim uma politica totalmente independente da influencia franceza. As suas consequências fóra são, ou devem ser, uma alliança entre a Italia, Allemanha e Austria, na qual a Inglaterra entraria mais tarde. »

« O jornal *Diritto* publicou ha dias um artigo, que causou uma certa sensação, sobretudo pelas relações que ha entre este jornal e um dos membros do governo, e pela polemica que se levantou entre a imprensa italiana e allemã por causa da independencia do papa e das garantias a este concedidas. O artigo occupa-se dos meios offensivos e defensivo da Italia e das suas forças militares. Diz o *Diritto* que em oito dias a Italia apresentará em batalha 330,000 homens, em 15 dias 550,000, com 200,000 homens de reserva.

« Por diversas vezes se tem dito que o papa pensava em retirar-se de Roma e alguns correspondentes e jornaes chegavam mesmo a indicar a cidade escolhida pelo summo pontifice para sua nova residencia. Parece, porém, que nunca sua Santidade pensou em abandonar a cidade santa.

« Ha dias o cardeal Schewarzenberg, bispo de Praga, ao receber o clero, que o foi felicitar pelo seu regresso de Roma, declarou que o papa nunca pensara em abandonar aquella cidade e que estava disposto a cumprir sem receio os seus deveres de bom pastor e de soberano pontifice, sacrificando até, se necessario, fosse a sua propria vida.

Uma correspondencia de Roma diz o seguinte:

« Ainda se não apresentou nenhum enviado do governo allemão ao Vaticano; acredita-se comtudo que virá um, tendo o Sr. de Bismarck necessidade de algumas respostas definitivas do papa antes da abertura do *landstag*. O Sr. Schlozeer, effectivamente, não devendo vir a Roma, sem passar por Berlim, não chegará alli antes do fim de Janeiro.

« Quanto aos enviados, pretendidos ou reaes, do partido do centro allemão, o papa resolveu, por não complicar a situação, recebê-los como simples fieis, ao mesmo tempo que aos demais estrangeiros, e não em audiencia particular como se fossem com effeito enviados ».

Outras cartas da Italia dizem o seguinte:

Segundo noticias de Roma, que provêm de origem digna de fé, as numerosas versões que correm, relativamente ás negociações da Allemanha com o Vaticano não concordam com a realidade dos factos a este respeito, quando se tem por fim preparar um accôrdo reciproco sobre um *modus vivendi*; não se trata de regular estas questões, de natureza puramente interna. Por consequencia, todas as noticias que attribuem ás negociações de que se trata, tendencias de maior alcance, devem ser consideradas como simples hypotheses.

« A *A Correspondenci Politica*, de Vienna, da Austria, confirma estas palavras com outras communicações igualmente dignas de fé, chegadas de Roma e, segundo as quaes, o principe de Bismarck, espontaneamente e sem ser provocado pelo governo italiano, declarou que as negociações pendentes entre o Vaticano e a Allemanha são de natureza puramente ecclesiastico administrativas, não havendo motivo para suppôr que as concessões a fazer á curia romana sejam á custa da Italia. »

O club 1º de Março faz hoje reunião de seus socios para tratar de negocios urgentes e importantes.

DIZIA-SE HONTEM...

...que o sr. Martinho Campos não gostou da defeza do candidato derrotado no 1º districto...

...que o sr. Mafra nem se mecheu a respeito...

...que só esperava a voz do patrão para enfiar a pasta...

...que o sr. Chaves não anda lá muito bem com a linguagem do *orgam democratico*...

PEIXE

Pedimos ao sr. presidente da camara municipal que lance sua attenção para o nosso mercado, no que diz respeito ao peixe.

O abuso dos pescadores é tal que deixam as bancas de dentro da praça vasia para amontoarem nas de fóra e em esteiras toda a porção de peixe que trazem á venda.

Forte immoralidade...

Por telegramma da côrte sabemos que foi approvado pelo sr. mi-

nistro da guerra a nomeação pela presidencia desta provincia tenente honorario do exercito rindo José Pinheiro, para comandar o forte de S. João no outro do Estreito.

Ha tempos á esta parte, quem quenta o passeio do largo de Pa tem observado um crioulinho de annos de idade, carregando tijolos pedras de grandes dimensões, e peso não comporta ás forças de quem.

Essa constancia ou antes voluntariedade, de quem o governo exigir de uma creança serviços pesados, tem revoltado o espirito de muita gente que com dôr no coração vê nessa exigencia, manifestação de ingnidade, digna da mais severa censura.

Dizem que o dito crioulinho pertence á um morador do largo de lacio, que assim revela pouco ao proximo.

Sirvam estas linhas ao memoravel paradeiro a procedimento tão reprehensivel, se é verdade, que o não formam.

O rei D. Affonso de Hespanha concedera indulto a dous reus condemnados á morte, como consequencia de um pedido que lhe fóra feito pelo celebre tribuno republicano Emilio Castellar; este acto do monarca causara a maior satisfação.

O famoso republicano recebeu telegramma de varias pessoas aquella povoação de Zenia, pedindo-lhe que interpuzesse a sua influencia em favor daquelles desgraçados; assim o fez; immediatamente enviou ao conde de Morphi, seu amigo infancia, secretario de sua majestade, o pedido daquella povoação attribulada. El-rei apresentou conselho de ministros e assignou. No dia seguinte Emilio Castellar, chefe dos republicanos historicos, recebia uma carta do conde de Morphi, notificando-lhe a resolução regia.

JULGAMENTO DE GUITTEAU
PROCLAMAÇÃO DO REU
Apreciação sobre a marcha do julgamento

NOVOS DEPOIMENTOS CONTO DO REU
GUITTEAU NO BANCO DOS REUS
(Conclusão)

O dr. Collender, director do hospicio dos loucos de Nashville, em seguida foi chamado a depor, se tambem que era de opinião que o réu não estava louco.

No exame a que procedera, viu-se que a cabeça do réu não erafeitamente symetrica, mas que a diferença que apresentava não era muito frequente, mesmo nas pessoas de juizo. Tinha observado de perto o réu no tribunal, e acreditava que elle se achava no seu perfeito juizo.

Depois de varias respostas dadas pela testemudha ao interrogatorio feito pela accusação, Guiteau respondeu aos juizes: — « O vosso interrogatorio está cheio de falsidades e de excoções infundadas; só agora faço declaração para não interromper o depoimento. »

o terminar, o dr. Collender sus-
 tou que no seu entender, não ha-
 via menor duvida de que Guitteau
 achava perfeitamente são.
 Depois de suspensos os trabalhos,
 quando recommçou a sessão, o ad-
 vogado Scoville trouxe o molde
 gesso da cabeça de Guitteau, ti-
 do pelo artista Clark Mille, que
 despertou a attenção do tri-
 bual.
 Passando a interrogar a testemu-
 nha, o sr. Scoville dirigiu-lhe va-
 rias perguntas, baseando-se na se-
 guinte hypothese:
 «Supponha que o reu acredita-
 que era socio de Jesus Christo?»
 O juiz Foster protestou contra se-
 lhante pergunta, considerando-a
 blasphemia.
 Deu isto lugar a uma discussão,
 e terminou declarando o sr. Fos-
 ter que era chegado o momento de
 sair em nome do povo americano e
 do governo, que o criminoso fosse
 removido para o Banco dos Reus.
 Guitteau, em ar de desafio, disse
 ao juiz Foster:—«Oh! Vm. é capaz
 de se abocanhado.»—Um dos
 guardas quiz obrigar o reu a calar-
 mas, empurrando-o, respondeu
 em ar furioso:—«Vá tratar de sua
 boca, ou senão tapo-lhe a bocca; não
 vou pôr a mão no seu rosto.»
 Prossequindo o juiz Foster na sua
 assignação Guitteau tornou a in-
 terrompê-lo, gritando:—«Era me-
 lhor que Vm. fosse tratar dos seus
 negócios.»
 O meu dever aqui no tribunal é
 somente este, replicou o sr. Fos-
 ter e accrescentou dirigindo-se ao
 presidente. Devo insistir na minha
 assignação, de sabbado, para que o cri-
 minoso seja removido para o Banco
 dos Reus.
 O juiz Davidge apoiou o seu col-
 lego dizendo, que era chegado o
 momento em que todos conheciam
 o reu não era um louco e que,
 portanto, devia ser tratado como os
 outros criminosos.
 O advogado Scoville declarou que
 submeteria a qualquer resolu-
 ção que fosse julgada necessaria;
 que ninguem mais do que elle ti-
 nha sido victima dos insultos do
 reu.
 Guitteau interrompendo-o logo,
 disse:—«E' verdade, mais é por-
 que Vm. tem-se havido como um es-
 tado neste negocio; si eu tivesse
 um advogado mais entendido não me
 teria forçado a fazer continuadas
 assignações. Vm. não tem habilita-
 ções bastantes para sustentar a de-
 fesa neste julgamento.»
 Outro defensor, o sr. Reed con-
 firmou a asserção de que o reu se
 achava no seu perfeito juizo, e por
 isso não podia ser removido para o
 Banco dos reus, bastava qualquer
 assignação do tribunal para que
 se conservasse quieto.
 O juiz Corkhill sustentou que
 Guitteau devia ser collocado no lu-
 gar commum dos criminosos, enten-
 do que se deviam retirar os guar-
 das policiaes que cercavam o reu,
 e que se lhes dispensasse mais protec-
 ção que a qualquer outro crimi-
 noso.
 Guitteau tremulo de raiva repli-
 cou gritando e fazendo trejeitos:—

«O que Vm. quer, Corkhill, é que
 me dêem um tiro. Como não me pôde
 convencer, quer que me matem. Era
 melhor mandar-me já enforcar lá
 fóra e dizer á multidão que faça fo-
 go sobre mim.»
 Depois ameaçando o juiz, conti-
 nuou berrando:—«Asseguro-lhe que
 o Todo Poderoso ha de fazer cair
 as suas maldições sobre Vm., si eu
 fôr removido para o Banco dos Reus,
 e tentarem contra a minha vida por
 causa de um miseravel como Vm.»
 O sr. Scoville protestou contra a
 moção do juiz Corkhill, dizendo que
 aquelles que a ouvissem pederiam
 entender que lhe era permittido dar
 um tiro no reu quando se lhes offe-
 recesse occasião.
 O presidente do tribunal, o juiz
 Cox, tomou então a palavra, dizendo
 que na sua opinião tinham sido em-
 pregados todos os meios brandos para
 obrigar ao reu a conservar-se tran-
 quillo, sem concorrer para que as
 suas faculdades soffressem; mas que
 em vista do comportamento irregu-
 larissimo do reu, entendia que era
 justo que fossem empregados meios
 mais energicos e ordenasse que o
 criminoso fosse logo removido para
 o Banco dos Reus no seu cubiculo.
 Quando o chefe dos guardas se
 aproximou do reu para o conduzir
 ao lugar indicado, Guitteau, com
 modos brandos, disse que promettia
 estar quieto.
 O presidente do tribunal replicou,
 porém, que não confiava mais nas
 suas promessas.
 No tribunal produziu-se uma certa
 sensação, e as pessoas que estavam
 occupando a grade do Banco tiveram
 de retirar-se para que o reu alli fos-
 se introduzido.
 Guitteau consolou-se com a sua
 sorte, dizendo que alli se achava
 muito melhor, porque podia a seu
 gosto ver o publico e que até ficava
 obrigado pela mudança.

—

SCENA DE SANGUE

*Adulterio. — Revelações importan-
 tes. — Parteira criminosa*
Gazeta de Noticias de 2:

As pessoas que hontem ás 8 horas
 da noite passavam pela travessa da
 Barreira, eram attrahidas pelos gri-
 tos que partiam da casa n. 1 d'essa
 travessa, e pela detonação de tiros
 dentro da mesma casa.
 Immediatamente procuraram mui-
 tas pessoas penetrar na casa, e en-
 frentaram com um individuo que
 descia a escada apressadamente, com
 ar desvairado, e empunhando um
 revolver ainda fumegante.
 Conseguindo fazer caminho por
 entre as pessoas que, attrahidas
 pelo barulho, acercavam-se da casa,
 aquelle individuo, atirando o re-
 volver ao chão, intentava fugir,
 quando foi preso pelo guarda urba-
 no que rondava o districto, e mais
 praças que alli se achavam, acudin-
 do ao estrepido dos apitos e desper-
 tados pelo clamor publico.
 No sobrado, invadido pelas pes-
 soas do povo alli agglomeradas,
 achavam-se uma mulher e um ho-
 mem cahidos por terra, banhados
 no proprio sangue.
 Tratava-se de um drama, em que
 o ciuime, justificado ou não, fóra o

principal auctor, e a arma mortifera
 o instrumento de vingança. Um dra-
 ma de adulterio, segundo uns; se-
 gundo outra versão o desenlace na-
 tural de uma vida accidentada e
 pouco regular de d'us esposos.
 Do inquerito a que procedeu o dr.
 Alberto Fialho, 2º delegado de poli-
 cia, pudemos colher as seguintes in-
 formações, tomadas do interrogato-
 rio a que respondeu o individuo
 preso.
 Chama-se este Etienne Pelissier,
 é francez, de 44 annos, modelador;
 é casado com a mulher sobre quem
 disparou os tiros de revolver, e que
 fóra encontrada gravemente ferida
 nas costas, na casa onde deu-se o
 acontecimento.
 Sua mulher—Elisabeth Pelissier,
 —é parteira formada pela faculdade
 de medicina, e exerce a sua profissão
 n'esta côrte. Ha um anno viviam em
 S. Paulo, sua mulher no exercicio
 de sua profissão, elle auxiliando-a
 no serviço domestico, fazendo a co-
 zinha, e encarregando-se de identicos
 misteres da casa.
 Desde S. Paulo sua mulher exer-
 cia sobre elle a maior influencia, a
 ponto de prestar-lhe elle a mais cê-
 ga obediencia, sendo até o seu auxi-
 liar nos trabalhos de partos.
 N'este ponto Pelissier tem graves
 revelações a fazer á policia.
 Por vezes assistiu aos mais mon-
 struosos crimes, praticados por sua
 mulher no exercicio da sua nobre
 profissão: viu-a provocar abortos a
 mulheres que se recolhiam á sua
 casa, e foi procurando obstar taes
 crimes, que por mais de uma vez
 teve com ella as mais serias des-
 avenças, quando protestava contra
 tão perverso procedimento.
 Chegou mesmo uma occasião a ser
 testemunha forçada de um facto
 monstruoso: viu sua mulher suffo-
 car uma criança recém-nascida,
 apertando-a entre as coxas, depois
 de ter recebido no seu avental de
 parteira. Elisabeth, para distan-
 cial-o, mandou-o buscar agua quen-
 te para lavar a criança; mas quan-
 do voltou já viu o innocente agitar
 os braços com desespero, e morrer
 asphyxiado!
 Este facto não é o unico e sua mu-
 lher praticou muitos outros, por di-
 nheiro que lhe davam as pessoas in-
 teressadas em taes crimes. Sabe que
 os fetos assim votados á morte, ou
 os que em consequencia do aborto
 provocado já nasciam mortos, eram
 enterrados em jardins particulares
 ou em terrenos pertencentes ás par-
 turientes.
 Os seus constantes protestos con-
 tra estes factos criminosos fize-
 ram nascer em sua mulher a maior
 repugnancia contra elle; e foi por
 isso que um dia em S. Paulo viu-se
 por ella abandonado, sabendo mais
 tarde que a fugitiva estava n'esta
 côrte, em casa de Mme. Daure, par-
 teira, com quem trabalhava n'esta
 profissão.

Sahindo de S. Paulo e dirigindo-
 se a Santos, para d'ahi seguir para
 Buenos-Ayres, resolveu d'alli vir a
 esta côrte, afim de fiscalisar o pro-
 cedimento de sua mulher.
 Aqui foi mal acolhido por ella,
 surprehendendo-o extremamente ser

recebido por um homem estranho,
 na casa onde habitava sua esposa,
 quando julgava que esta habitava
 somente com Mme. Daure.
 Por intervenção d'esta ultima, foi
 hospedado na mesma casa, mas tão
 máus eram os tratos que recetia de
 Elisabeth, taes os insultos que esta
 lhe dirigia, que afinal resolveu sa-
 hir, e ha dois dias foi empregar-se
 como criado na casa do Dr. Carneiro
 Leão, onde se conservou até hontem
 ás 3 horas da tarde.
 Entretanto, durante os dous dias
 que esteve hospedado em casa de
 Mme. Daure, observou que entre sua
 mulher e um francez de nome Adrien
 Bernard Broca, o mesmo que o re-
 cebera á sua chegada a esta côrte,
 havia alguma cousa de particular,
 bem patente nas scenas a que assis-
 tiu, e que lhe deram a certeza de
 estarem amasiados os dous.
 Assim, exasperado pelo ciuime,
 despediu-se hontem da casa onde es-
 tava empregado e veio procurar sua
 mulher, resolvido a convencer-a de
 que o devia seguir. Chegou á casa
 de Mme. Daure á noite, e trazia
 consigo um revolver carregado com
 6 balas.
 Penetrando na casa, foi parar a
 um terraço interior, onde encontrou
 sua mulher e Adrien amorosamente
 entrelaçados.
 Perdeu a cabeça, dirigiu contra
 ambos as palavras que lhe dictavam
 a sua feroz, mas justa indignação.
 O amante de sua mulher, levantan-
 do-se, repelliu-o, dizendo que já o
 soffrera bastante e que elle se pu-
 zesse fóra.
 Então, desesperado e cêgo de co-
 lera, sacou do revolver que trazia
 no bolso, e disparou successivamen-
 te todos os tiros contra ambos, que
 fugiam abraçados para um quarto
 proximo.
 Descendo as escadas dirigia-se pa-
 ra a rua, quando viu a agglomera-
 ção do povo.
 Ahi, no momento em que em voz
 alta gritava, que tudo entregava á
 justiça e a Deus, foi preso e conduzi-
 do á policia.
 Tal é, em resumo, o interrogato-
 rio a que respondeu Etienne Pelis-
 sier.

—

Elisabeth Pelissier, gravemente
 ferida na parte posterior do thorax,
 foi recolhida ao hospital de Misericordia.
 Adrien Broca, ferido mortalmen-
 te no ventre e na verilha, foi con-
 duzido para uma casa da rua do Es-
 pírito-Santo e ahi recebeu os pri-
 meiros soccorros medicos.
 O interrogatorio, feito ao preso
 pelo Dr. Alberto Fialho, acompa-
 nhado do escrivão Numa Vieira, fi-
 cou concluido ás 12 1/2 horas da
 madrugada.

—

Hontem mesmo foram ouvidas por
 aquella auctoridade as testemunhas
 de facto.»

—

OBSERVAÇÕES METEOROLO-
 GICAS

A's 2 horas da tarde do dia 8 de
 Fevereiro de 1882.
 Barometro: 765,8

Termometros: minimo 25,3, maxi-
mo 30,9.

Céu limpo, vento SE. brando, in-
tensidade 0, 3^m.

Foram abatidas hontem, para con-
sumo da cidade, 13 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A' Neptuno

Bem te conheço joven *Neptuno* mas não pareces per-
tencer nem aos burros purita-
nos de lá, porque, apenas mor-
des e escoucêas vilmente.

Não admittimos *Neptuno*
em lama e lodo; no entanto,
se quizeres sulcar aguas limpi-
das, apresenta-te de viseira
alçada que te mostraremos;
pigmeu, para quanto presta-
mos.

Não se trata de sabios e
nem de cabellos brancos, mas
sim de cabeças ôccas.

Sabemos respeitar a velhice,
quando ella se colloca na sua
altura e posição.

Trata da tua quitanda, e não
te mettas em camisas de onze
varas.

Deixa o egoismo e atrevi-
mento que te caracterisção.

Desterro, 4 de Fevereiro de
1882.

(Da *Regeneração* de 5.)

EDITAL

PRAÇA

Copia.—O doutor Felisberto Ely io
Bezerra Montenegro, juiz de or-
phãos e ausentes da cidade do Des-
terro, capital da provincia de San-
ta Catharina, por Sua Magestade
Imperial, a quem Deus guarde,
etc.

Faço saber que por este juizo se ha
de vender em hasta publica no dia
dez do corrente, pelas onze horas da
manhã, na residencia do finado José
Profirio Machado d'Araujo os bens
arrecadados e avaliados por este
juizo, pertencentes ao dito finado,
sendo generos de consumo, moveis e
semoventes. E para que chegue ao
conhecimento de todos mandei passar
o presente edital que será affixado
no lugar do costume e publicado pe-
la imprensa.—Desterro, oito de Fe-
vereiro de mil oito centos oitenta e
dois.—E eu Antonio Thomé da Sil-
va, escrivão de orphãos e ausentes o
subscrivi e assigno *Antonio Thomé
da Silva.*—(Assignado) *Felisberto
Elyio Bezerra Montenegro.*

DECLARAÇÕES

CLUB 1º DE MARÇO

Sessão quinta-feira, 9 do cor-
rente, ás 7 horas da noite, para tra-
tar-se de negocios importantes. Os
srs. socios que não comparecerem,
usjeitar-se-hão ao que se deliberar.
Desterro, 7 de Fevereiro de 1882.
—*A Directoria.*

ANNUNCIOS

LEILÃO EM IMBITUBA

NA

QUARTA-FEIRA 15 DO CORRENTE, ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

A requerimento do capitão G. B. Pedersen da barca norueguense,
Soren-Berner, naufragada em Imbituba, vender-se-ha em hasta publica o
dito navio, como tambem os seus pertences, sendo: vellas, lona, maçame,
tintas, provisões do navio, utensilios da camara, etc., etc, tudo por conta
de quem pertencer.

Santa Catharina, 7 de Fevereiro de 1882.—*Julius Voigt*, vice-consul
da Suecia e Noruega.

COLLEGIO ESPERANÇA

N'este estabelecimento ensina-se grammatica portugueza, franceza,
arithmetica, calligraphia, doutrina christã, piano, canto e prendas do-
mesticas.

Acceita-se pensionistas, meio-pensionistas e externas por modicos
preços; tambem acceita-se crianças do sexo masculino de 6 a 10 annos.

A DIRECTORA,

MARIA CANDIDA CIDADE LUDOVICO D'ALMEIDA

A mesma, continuará a dar suas lições de piano e canto em casas
particulares do 1º de Março do corrente anno.

FABRICA NACIONAL

DE

LICORES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.^A

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado
pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido
pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distilla-
ção, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de
fornecer ao publico consumidor, generos identicos aos
da Europa, fabricados com materia prima e por preços
muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico,
amostras dos seguintes productos:

**Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux,
Curaçao de Hollanda, etc.**

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma re-
finação de assucar, cujos aparelhos dos mais modernos,
podem fornecer a porção de assucar necessaria ao con-
sumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se tem
poupado a esforços, nem sacrificios para obterem productos
de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de
grangearem a confiança do publico e de seus freguezes,
garantindo que todos os pedidos serão attendidos com
todo o esmero possivel.

DEPOSITO:

10 RUA DE JOAO PINTO 10

COLLEGIO DE N. S. DA GL

Sobre as mensalidades estipu-
no nosso primeiro annuncio,
alguma differença aos alunos
alumnas que se matricularem
mais de uma materia.

A pessoa que n'este collegio
carrega-se do ensino do fran-
geographia, tambem lecciona
tim, arithmetica, historia, rhe-
e philosophia.

Desterro, 4 de Fevereiro de
—*A directora, Malvina C. da
ca.*

ENCADERNADO

PAULO GRUNER

faz trabalhos de encadernação
perfeição barateza e pontual

20 RUA DO PRINCIPE

MOVEIS DE MADEIRA

Vende-se por preços muito
veis na

11 RUA DO PRINCIPE

ADVOGADO

O abaixo assignado ex-
municipal d'esta capital, c
tinua no seu escriptorio de
vocacia no largo do Palacio,
de póde ser procurado das 11
2 horas; tambem recebe con-
tas de fóra do municipio e
ahi aceita causas, mediante
venção previa.—*Antonio
gusto da Costa Barradas.*

A LUGA-SE o sobrado d
Trajano, n. 12; trata-se
Felisberto Caldeira.

A CEITA-SE nesta typogr
dous ou tres meninos
vendedores do *Jornal do Com
cio.*

A LUGA-SE o sobrado do
de Palacio, n. 2; trata-
armazem do mesmo sobrado.

VENDE-SE madeira de s
a 8\$000 rs. a duzia; na
João Pin o n. 11.

É VENDER BARAT

Café moido superior a... \$80
Dito em grão..... \$50
Fumo Rio Novo picada.. 2\$50
Dito » » emcorda.. 2\$20

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa &

VENDE-SE no Sacco Gr
arraial de Itacorobi, u
com casa de vivenda, agua de
e lavar, pasto para tres anim
com muitos cafeeiros, laranja
outros arvoredos. Para trata
José Francisco Fernandes, m
no mesmo lugar.